

MANTENDO O RUMO

**Proposição de chapa para participar do
processo eleitoral de escolha de Reitor e de
Vice-Reitor da Universidade de São Paulo**

Candidato a Reitor: Prof. Dr. Wanderley Messias da Costa

**Professor Titular da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas**

Candidata a Vice-Reitora: Profa. Dra. Suely Vilela

**Professora Titular da Faculdade de Ciências
Farmacêuticas de Ribeirão Preto**

São Paulo, 14 de Outubro de 2013



MANTENDO O RUMO

Wanderley Messias da Costa

Professor Titular do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 63 anos. Na atual gestão foi Superintendente de Relações Institucionais da USP. Bolsista de Produtividade 1D do CNPq, é especialista em Geografia Política, Relações Internacionais, Meio Ambiente e Amazônia, áreas em que publicou livros e artigos diversos. Recebeu o Prêmio Jabuti em 2008 por uma de suas publicações sobre a Amazônia.

Em sua trajetória na USP, destacam-se as seguintes atividades: diretor da ADUSP – Associação dos Docentes da USP no biênio 1983-1985. Na administração da Universidade, foi chefe de gabinete e Coordenador de Comunicação Social – CCS na gestão Suely (2005-2009); prefeito da Cidade Universitária na gestão Melfi (2003-2005); membro da Comissão Central de Implantação da USP Leste (2003-2005); presidente da CEPA – Comissão de Estudos de Problemas Ambientais da USP (2002-2005); coordenador da COSEAS na gestão Goldemberg (1987-1990); candidato a Reitor nas eleições de 2009. No Governo do Estado de São Paulo, é Diretor Executivo da Fundap – Fundação do Desenvolvimento Administrativo, desde junho de 2013. No Governo Federal, foi chefe de gabinete do MEC na gestão Goldemberg (1992-1993) e diretor de Programas e Projetos da Secretaria da Amazônia Legal do Ministério do Meio Ambiente (1996-1999).

Suely Vilela

Professora Titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 59 anos. É membro do Conselho Superior da FAPESP, e membro titular do Conselho Consultivo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESPENAR-AR/SP). Na USP, é diretora do Núcleo Internacional em São Paulo (Programa USP Internacional), representante da Congregação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto no Conselho Universitário, e membro titular da Comissão Central de Avaliação para Progressão de Nível na Carreira Docente - CCAD. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B do CNPq, atua na área de Toxinologia, com ênfase no isolamento e caracterização funcional e estrutural de toxinas animais, área em que publicou artigos diversos em periódicos indexados. É membro titular da Academia de Ciências de Ribeirão Preto desde 2004, e da Academia Nacional de Farmácia desde 2009.

Na USP, destacam-se as seguintes atividades de gestão: Reitora no período de 2006 a 2009; Pró-Reitora de Pós-Graduação na Gestão Melfi (2001-2005); diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (1998-2001). Em outras instituições internacionais, importa mencionar: membro titular (2006 a 2009) e presidente da *Red de Macrouniversidades Públicas de América Latina y el Caribe* (2009); membro do Comitê Consultivo Internacional da Agência AKREDITA, no Chile, até 2012; membro do Conselho Administrativo da *International Association of Universities* – IAU, França (2008-2009); vice-presidente de la *Región Brasil de la Union de Universidades de América Latina y el Caribe* – UDUAL; membro do Comitê Assessor Internacional do Universia (2006-2009).

GESTÃO E POLÍTICA UNIVERSITÁRIA

Os progressos da USP nos últimos anos são incontestáveis e essa trajetória de sucesso tem de ser mantida a qualquer custo. Ela se firmou como a mais prestigiosa Universidade do país e da América Latina e sua excelência em pesquisa e ensino orgulha paulistas e brasileiros em geral. Mais que isso, com o esforço e dedicação dos seus docentes, funcionários e estudantes, ostenta conquistas memoráveis e tem enfrentado com sucesso o duro desafio de combinar expansão com qualidade na última década. Mas, acima de tudo, é preciso concentrar nossa energia na defesa da prevalência da qualidade em todos os níveis e não transigir na defesa do mérito acadêmico que deve inspirar todas as nossas atividades e visões de futuro.

Por isso, é essencial concentrar esforços no processo em curso de modernização da gestão acadêmica e administrativa. Da mesma forma, importa que os novos dirigentes sejam capazes de liderar processos de mudança e fazê-las avançar ainda mais em sistemas e procedimentos inovadores e na desconcentração das instâncias decisórias. Trata-se de uma nova política, inspirada por princípios de democracia, autonomia, eficiência, transparência e de participação qualificada em todas as dimensões de uma instituição pujante e complexa como a nossa.

Nossa chapa é formada por docentes com larga experiência de gestão acadêmica e administrativa e comprovada capacidade para enfrentar desafios, efetiva disposição para o diálogo e familiaridade na interlocução com a comunidade universitária em geral e atores políticos e institucionais internos e externos. São qualidades que nos credenciam para lutar pelas conquistas na excelência acadêmica da nossa Universidade e liderar processos de mudanças que assegurem no presente, e no futuro, essa trajetória de sucesso.

Para atingir esses objetivos, destacamos, resumidamente, nossas propostas de gestão:

- Elaborar e oferecer um plano abrangente de modernização da gestão administrativa e financeira para os órgãos centrais e todas as unidades de ensino, pesquisa e extensão, visando aumentar a eficiência e simplificar os procedimentos com o uso de tecnologias de informação e comunicação;

- Liderar processo de mudanças do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, e acompanhar os seus desdobramentos nos regimentos das Unidades; e aprofundar o programa de descentralização da gestão dos *campi* do interior (iniciado em 2009) como forma de assegurar maior autonomia e agilidade na tomada de decisões;

- Apoiar e ampliar as atividades da Escola Técnica e de Gestão da USP para formação e aperfeiçoamento dos funcionários técnico-administrativos em áreas especializadas, em línguas estrangeiras e na concessão de bolsas de estágio no exterior como programa permanente da Universidade;

- Cumprir integralmente os Planos Diretores das Unidades e concluir todas as obras em andamento; implantar um programa abrangente de reformas e de recuperação dos atuais edifícios, especialmente os mais antigos, dotando-os de moderna estrutura física para a gestão acadêmica e administrativa;

- Dotar a Superintendência de Gestão Ambiental de condições operacionais para atuar na obtenção de licenças ambientais para novos empreendimentos e acompanhar todas as etapas de implantação de infraestruturas e de reforma de edifícios da Universidade;

- Criar uma Superintendência de Planejamento para elaborar, monitorar e avaliar programas e projetos, além de apoiar as Pró-Reitorias,

os Órgãos da Reitoria e as Unidades em geral, de acordo com suas demandas e necessidades;

- Criar uma assessoria especial junto ao Gabinete do Reitor dedicada aos assuntos comunitários, associativos e sindicais;
- Dar continuidade e aprimorar o plano de carreira dos funcionários e a progressão horizontal da carreira docente, implantados em 2012 e 2013, atuando especialmente no aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação e nos processos decisórios para torná-los mais objetivos e transparentes;
- Manter política de contratação de recursos humanos que atenda adequadamente à demanda qualificada de reposição e expansão de claros docentes e empregos públicos, em conformidade com requisitos de mérito acadêmico e eficiência na gestão orçamentária e financeira da Universidade;
- Concluir a implantação do Plano de Saúde para todos os docentes e funcionários que demonstrarem interesse.



ENSINO E PESQUISA

As transformações da sociedade contemporânea nas últimas décadas evidenciam o papel decisivo da ciência e da tecnologia e a importância crescente da produção e a difusão do conhecimento. Isso exige de uma Universidade com o porte, a qualidade e a posição internacional da USP, políticas cada vez mais inovadoras e padrões elevados de gestão acadêmica. Esforços nessa direção constituem-se como um importante requisito para que se cumpra sua missão primordial de realizar pesquisa avançada em todas as áreas do conhecimento científico e atuar com eficiência na formação de profissionais e pesquisadores altamente qualificados.

Tendo em foco esses princípios e objetivos, as ações propostas nas áreas de Ensino e Pesquisa são as seguintes:

- Fortalecer os Núcleos de Apoio à Pesquisa criados na atual gestão da Reitoria, mediante o aporte dos recursos humanos, materiais e financeiros que se fizerem necessários ao seu funcionamento, contribuindo assim para a sua consolidação;
- Desenvolver políticas de fortalecimento dos grupos de pesquisa não financiados pela Universidade, assegurando-lhes condições para a sua consolidação e visibilidade junto à sociedade e aos setores produtivos, e ainda dando suporte para a busca de financiamentos externos junto a agências de fomento e outras instituições;
- Criar e incentivar programas de inovação para os cursos de graduação, oferecendo condições para que se associem e compartilhem experiências com aqueles similares oferecidos pelas *top 20* universidades do mundo.

- Introduzir e disseminar nos cursos de graduação e de pós-graduação as metodologias ativas de aprendizagem e a incorporação de novas tecnologias no cotidiano das atividades educacionais;
- Apoiar as atividades da Agência USP de Inovação, visando incrementar a obtenção de patentes, e investir na aproximação com os setores empresariais para estimular os investimentos em P&D&I e a contratação de mestres e doutores formados pela USP;
- Promover e aprofundar os sistemas de avaliação permanente dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Consolidar e, quando for o caso, ampliar os programas de bolsas e auxílios da Política de Permanência Estudantil, integrando-os efetivamente em um único sistema que reúna às Pró-Reitorias e a Superintendência de Assistência Social.
- Avaliar periodicamente os programas de inclusão social nos cursos de graduação, buscando caminhos de aperfeiçoamento que reflitam, ao mesmo tempo, as demandas da sociedade e os requisitos de qualidade acadêmica;
- Dar continuidade ao processo de implantação do Campus de Santos, em conformidade com o planejamento envolvendo cursos de graduação e de pós-graduação e os projetos em diversas áreas de pesquisa; e concentrar esforços no cumprimento do programa de expansão da USP Leste, atuando com firmeza na gestão ambiental eficiente e cumprindo os planos acordados envolvendo projetos de expansão nas áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A internacionalização de Instituições de Ensino Superior constitui, na atualidade, um princípio essencial para a sua inserção no mundo que se apresenta cada vez mais como uma sociedade globalizada. A internacionalização fortalece a visibilidade das suas atividades e, assim, estabelece o convívio permanente com a diversidade cultural e científica, contribuindo para a formação multicultural qualificada dos seus recursos humanos -- docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Dessa condição decorre a excelência nas atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas de forma colaborativa e favorecidas pelo intercâmbio internacional. Face à indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, missão das universidades públicas de prestígio, a internacionalização mencionada permeia a interação com a sociedade, que se vê, assim, fortalecida e beneficiada com realizações de alto nível.

Uma Instituição de Ensino Superior da magnitude da USP deve, portanto, envidar esforços permanentes para buscar os mais altos níveis de inserção mundial, como a que motivou seus criadores de 1934. Para a consecução desse objetivo é necessário que se consolide uma política sustentável de internacionalização extra e intramuros. O Programa USP Internacional, lançado em março de 2013, possui um papel fundamental para se atingir esse intento, alinhando-se ao propósito para o qual foi criado – oferecer à USP as bases para a sua internacionalização nos próximos quatro anos. É preciso ressaltar a importância da criação dos Núcleos Internacionais no âmbito desse Programa.

As ações propostas em direção a esse objetivo são, em linhas gerais:

- Integrar as Pró-Reitorias na consolidação da Política de Internacionalização da Instituição dentro dos seus âmbitos e de forma agregada.

- Consolidar a cultura de internacionalização na Universidade, favorecendo-a internamente por meio da criação de ambiente de diversidade cultural e científica que envolva todos os seus recursos humanos.
- Fortalecer os Núcleos Internacionais criados com o Programa USP Internacional, provendo-os de infraestrutura física e financeira adequada para concretizar as ações por eles projetadas.
- Consolidar a cultura de internacionalização da Universidade extramuros, com suporte dos Núcleos Internacionais, por meio da facilitação de ações em universidades estrangeiras de excelência, com base na criação de escritórios internacionais nas mesmas e, por reciprocidade, no ambiente da nossa Instituição;
- Fortalecer o papel das Unidades na consolidação da internacionalização da USP, por meio da transformação das Comissões de Relações Internacionais, CRInt, os grandes atores da operacionalização da internacionalização, em comissões estatutárias, reconhecendo a responsabilidade e importância de suas atribuições.
- Criar infraestrutura nos *campi* da Universidade para consolidar os processos de internacionalização, incluindo o apoio à tradução de artigos e livros para a língua inglesa, a fim de ampliar a divulgação internacional da nossa produção científica;
- Incentivar o oferecimento de disciplinas de graduação e de pós-graduação em inglês nos diversos *campi* da Universidade, de forma a promover maior intercâmbio com estudantes estrangeiros.

INTERAÇÕES COM A SOCIEDADE

Uma Universidade pública, financiada pela sociedade e que com ela interage cotidianamente, não pode ser concebida e gerida como instituição independente da vida social. As relações da Universidade com a sociedade são, por vezes, negligenciadas ou mal compreendidas, mas a experiência dos últimos anos aponta que temos feito progressos nesse campo e isso nos estimula a continuar essa trajetória com as seguintes ações:

- Concluir o processo de qualificação estrutural dos Museus e Institutos Especializados, dotando-os de mecanismos aptos a assegurar sua interação com a sociedade nos campos da difusão cultural, pesquisa e ensino;
- Fortalecer as relações institucionais da Universidade com os governos municipais, estadual e federal, com as organizações da sociedade civil e as entidades representativas da comunidade científica, de trabalhadores e empresários;
- Reorganizar as ações de extensão universitária, integrando-as ao ensino e à pesquisa e, ao mesmo tempo, ampliar as interações com a produção cultural e artística externas à Universidade;
- Buscar nas parcerias com secretarias estaduais e municipais de educação, iniciativas que, na prática, possam traduzir a consciência de que a educação é essencial para promover a justiça social e o desenvolvimento em geral.

São Paulo, 14 de outubro de 2013

